



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



Impactos das mudanças climáticas na saúde humana: uma análise documental

Ubiratan Alegransi Bones¹

Rosa Isabel de Araujo Bordignon¹

Marcelo Augusto Kessler Machado¹

Vanessa da Silva Corralo¹

Maria Assunta Busato¹

Junir Antônio Lutinski¹

Leticia de Lima Trindade¹

Introdução: As mudanças climáticas já não são apenas uma previsão futura, mas uma realidade com impactos diretos e amplamente documentados sobre os sistemas naturais e humanos. No campo da saúde pública, esses impactos têm se manifestado de maneira multicausal, afetando desde a segurança alimentar e hídrica até a saúde física e mental das populações. O Painel Intergovernamental sobre Alterações Climáticas (IPCC) destaca, em seus relatórios recentes, os efeitos substanciais já observados em escala global, com atenção especial à vulnerabilidade de certos grupos populacionais frente a estressores climáticos agudos e crônicos. A saúde humana aparece como uma das áreas mais afetadas, tanto por impactos adversos diretos quanto por consequências complexas e indiretas. A compreensão da tipologia desses efeitos — se adversos, ambivalentes ou sem avaliação da direção — e o grau de confiança atribuído à sua ligação com o clima são essenciais para nortear intervenções e políticas públicas eficazes.

Objetivo: evidenciar os principais impactos das mudanças climáticas na saúde humana, com base nos relatórios do IPCC, considerando a categorização de risco a partir do tipo de impacto e o nível de confiança na atribuição à mudança do clima. **Metodologia:** este estudo consiste em uma análise documental interpretativa dos dados apresentados na seção “Impactos na saúde humana” dos relatórios do IPCC, com foco nos indicadores que sintetizam os efeitos observados em sistemas de saúde. Os dados foram categorizados em três grupos principais: impactos adversos; impactos adversos e positivos; e impactos sem avaliação definida da direção. Cada categoria foi associada a um nível de confiança (alta/muito alta, média ou baixa) atribuído pela literatura científica do IPCC. Os elementos analisados incluem saúde física, saúde mental, doenças infecciosas, segurança alimentar, deslocamento populacional e serviços de saúde.

Resultados e Discussão: os resultados demonstram que os impactos adversos com alta ou muito alta confiança predominam na avaliação da saúde humana. Entre eles, destacam-se o aumento da incidência de doenças infecciosas, impulsionadas por mudanças na temperatura e nos ciclos de precipitação, e o agravamento das doenças respiratórias em decorrência da poluição e da fumaça de incêndios florestais. A desnutrição causada por perdas na produção agrícola e pecuária também é classificada como impacto adverso com alta confiança. A saúde mental aparece como área de preocupação crescente, com impactos reconhecidos como adversos e altamente confiáveis. O aumento de sintomas de ansiedade, estresse e depressão, associados a eventos extremos como enchentes e queimadas, afeta especialmente comunidades

¹ Universidade Comunitária da Região de Chapecó



II Seminário Estadual de Geografia da Saúde Redes, Território e Cuidado 26 e 27 de maio de 2025 - UFFS Chapecó

REALIZAÇÃO



APOIO



vulneráveis e populações deslocadas, o que reafirma a necessidade de integrar ações climáticas à saúde mental pública. Alguns impactos são classificados como adversos e positivos, com confiança média. É o caso da produtividade pesqueira, que pode ser beneficiada em determinadas regiões e prejudicada em outras. Esses efeitos ambivalentes ressaltam a necessidade de análises contextuais. Outro exemplo são os impactos na qualidade da água, cujos efeitos variam conforme o manejo hídrico local e a adaptação dos sistemas de abastecimento. Por fim, há impactos sem avaliação definida da direção, mas sua relação com o clima é reconhecida. Nessa categoria incluem-se efeitos sobre os ecossistemas terrestres, de água doce e oceânico. No entanto, isso não significa a ausência de impactos adversos, mas a situação incipiente de estudos científicos robustos que especifiquem estas informações. **Considerações finais:** os dados relatados pelo IPCC revelam que os impactos das mudanças climáticas na saúde humana são, em sua maioria, adversos e com alta confiança na atribuição à mudança do clima. Em menor grau, há também efeitos ambivalentes e outros ainda pouco compreendidos, cuja direção não foi avaliada globalmente. A predominância de impactos negativos com forte embasamento científico impõe a urgência de políticas públicas integradas que combinem ações de mitigação e adaptação com estratégias em saúde, saneamento, nutrição e bem-estar psicossocial.

Descritores: Impactos; Mudanças Climáticas; Saúde Coletiva.

Eixo temático 3: Território, Ambiente e Saúde.

Financiamento: CNPq, Fapesc.

Agradecimentos: Os autores agradecem à Unochapecó.